

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

FUNÇÕES RITUAIS DE UMA ESTÉTICA JUREMEIRA

Lira, Larissa; Doutoranda; Universidade Federal da Paraíba;
larissalira1306@gmail.com¹

RESUMO

Pretende-se analisar elementos da indumentária que possibilitem melhor compreender e caracterizar o culto da jurema, o valor, usos e abusos que se faz do acervo visual construído pelos diferentes grupos e para uma multiplicidade de entidades. A jurema tem diversas faces, é polissêmica, além de espécie botânica, é uma bebida, é uma entidade afro-indígena, espaço sagrado, local mítico e dar nome a uma prática ritual predominantemente nordestina. São vários os grupos que cultuam ou fazem uso da jurema, a nossa observação parte das experiências urbanas, de um complexo afro-brasileiro que se desmembra dos antigos catimbós e da sua tradição originalmente indígena, por isso também chamado de catimbó-jurema. Nossa reflexão versa sobre os materiais elaborados, um acervo de significados, um patrimônio de símbolos expresso na estética corporal e também espacial que constitui o universo mágico-religioso da jurema. A expressão estética se apresenta aqui como extremamente importante na preservação da memória religiosa, o corpo se traduz como um espaço portador de informações, mensagens e sensações vivas, as performances das entidades trazem a memória de “um outro” que já foi corpo um dia, a dança, os objetos que carregam, são aspectos que ativam uma comunicação mnemônica entre passado e presente. O campo de pesquisa é o estado da Paraíba, geograficamente conhecido como um espaço sagrado da jurema, local onde habita “o berço da jurema”, a cidade de Alhandra. Vale destacar que essa demarcação envolve um longo processo histórico e em permanente transformação. A estética elaborada, sacralizada e utilizada em rituais específicos

¹ Mestre e Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões (PPGCR-UFPB), linha de pesquisa: Religião, Cultura e Sistemas Simbólicos. Integrante do grupo de pesquisa Raízes. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6302744951679133>.

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

transcende aspectos ligados à beleza e a forma, impõem a essa materialidade construída um sentido funcional, utilitário e necessário para realização do culto. Ela também transcende os muros dos terreiros, movimentando um comércio regional e mais recentemente virtual. Será que nesse percurso histórico-religioso já podemos falar em uma “moda juremeira e/ou catimbozeira”? Reitero o já bastante pontuado destaque sobre os estudos tardios realizados sobre o catimbó-jurema, o esforço de etnógrafos/folcloristas como Mário de Andrade, Câmara Cascudo e Roger Bastide no registro dessas manifestações a partir da primeira metade do século XX, mais precisamente na década de 30. Mais recentes autores como Roberto Conduru (2013) nos inspira a pensar os fios que conectam as experiências artísticas e culturais de uma estética que nasce nos fluxos, autores como Le Breton (2016) costura uma abordagem antropológica tendo o corpo como fio condutor, trabalhos como o de Julio César Tavares (2020) nos orienta numa perspectiva etnográfica na leitura de uma gramática corpórea, uma encruzilhada de saberes na busca de um entendimento sobre estética, corpo e indumentária. É o estudo da linguagem produzida por esse texto visual, origens e transformações na configuração do catimbó-jurema e o registro dessas expressões, o destaque dessa investigação.

Palavras-chave: Paraíba; Culto da jurema; indumentária.